

AS DECLINAÇÕES LATINAS. ESTUDOS DA PALAVRA DE 1ª DECLINAÇÃO

META

Explicar o mecanismo das declinações latinas.
Exercitar o trato com palavras da 1ª declinação.

OBJETIVOS

Ao final desta aula, o aluno deverá:
reconhecer o funcionamento das declinações latinas;
estabelecer a relação dos casos latinos com as funções sintáticas;
representar, em quadro sinótico, a relação entre as diferentes declinações; e
identificar os nomes da primeira declinação no contexto das frases.

PRÉ-REQUISITOS

Conhecimentos básicos de análise sintática segundo as normas gramaticais.



Declinações

Declinar significa descer, cair, ou seja, as palavras deslocam-se a partir da forma do nominativo, que é, geralmente, o primeiro caso pela ordem em que se apresentam.

INTRODUÇÃO

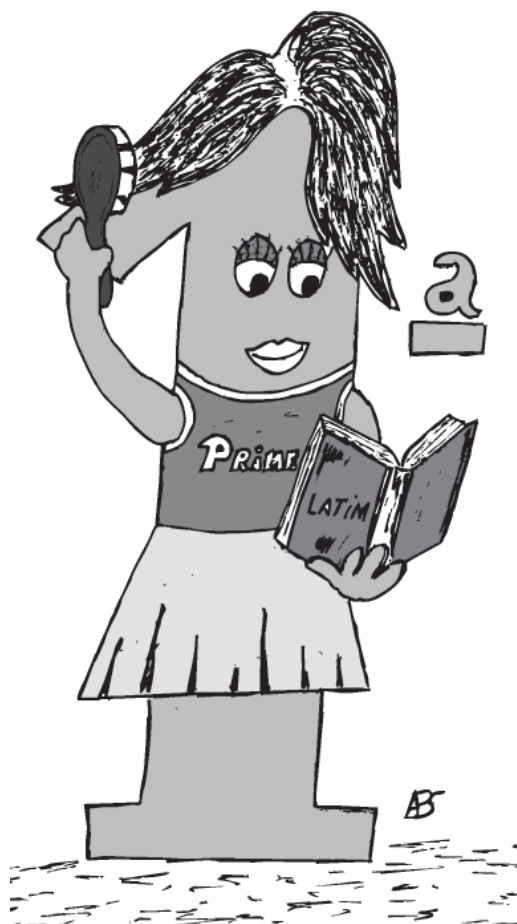
Olá, nesta aula você vai observar uma grande diferença do latim para o português e outras línguas moder-

nas. Em latim, as palavras variáveis são declinadas, isto é, elas mudam de forma de acordo com a função sintática. Na verdade, ao radical das palavras, que geralmente não se altera, são acrescentadas terminações que caracterizam cada caso especificamente.

Em latim se diz que as palavras têm casos, têm quedas, como se costuma dizer que a pessoa tem um caso, está de caso, está caída para o lado de outra. Os casos são, pois, quedas, flexões, deslocamentos, que as palavras apresentam, obedecendo ao que pedem as funções sintáticas desempenhadas por elas nas frases.

Esta aula introduz as declinações latinas, elemento de fundamental importância para o domínio da língua, ponto de partida para o desenvolvimento dos estudos nesta área.

No latim não existem artigos.



1ª DECLINAÇÃO

Em latim, há palavras invariáveis: elas terão sempre a mesma forma em qualquer circunstância nas frases. Assim, tal

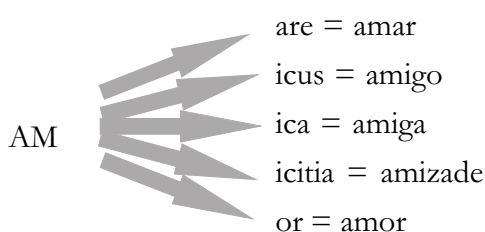
como em português, os advérbios, preposições, conjunções, interjeições e numerais cardinais (exceto 1, 2 e 3) são palavras invariáveis.

Para as outras classes de palavras, usa-se a declinação. Substantivos, adjetivos, pronomes, numerais ordinais (os que funcionam como adjetivos) são palavras declináveis, isto é, flexionam de acordo com os casos que correspondem às funções sintáticas por elas desempenhadas nas frases. O verbo também pertence à categoria das palavras variáveis e são também declinados nas suas formas nominais. Para as outras flexões dos verbos, o termo usado é conjugação. Os verbos, portanto, se conjugam.

Quando se diz que, em latim, os nomes se flexionam, estamos dizendo que eles assumem formas diferentes em gênero, número e caso.

Os substantivos apresentam raízes significativas e elementos que a eles se juntam, tais como prefixos, sufixos, vogais temáticas e de ligação e desinências. As raízes são os elementos que garantem o significado da palavra. Tais raízes nem sempre são de fácil identificação, pois, muitas vezes, representam o produto de longa evolução.

Observe o exemplo da palavra latina AMOR (amor). A raiz desta palavra é AM, a partir da qual várias combinações são possíveis:



A palavra AMOR ainda traz outras possibilidades de variação se ela for declinada, ou seja, se for usada em suas diversas associações de formas, segundo a configuração da palavra pelas suas funções sintáticas nas frases.

Exemplo:

	Genitivo	Dativo	Ablativo	Acusativo	Vocativo
Singular	<i>Amoris</i> do amor	<i>Amori</i> ao amor	<i>Amore</i> pelo amor	<i>Amorem</i> o amor	
Plural	<i>Amorum</i> Dos amores	<i>Amoribus</i> Aos amores	<i>Moribus</i> Pelos amores	<i>Amores</i> Os amores	<i>Amores</i> Ó amores

Como se vê, de uma mesma raiz se constituem outras formas que correspondem a outras significações que os acréscimos ou as permutas vão permitindo realizar.

Desde cedo, para estudar o latim, você vai ter necessidade de isolar a raiz das palavras, pois é a elas que as desinências se somam, bem como outros elementos que vão conferindo maior riqueza às palavras.

Esse trabalho é de grande utilidade também para o estudo do português. Em suma: você vai perceber que as bases de significado são numericamente bem menores do que os desdobramentos que podem ser realizados a partir das mesmas.

Esse processo pode ser aplicado a todas as palavras da língua. Veja, por exemplo, a associação de Amor às palavras latinas Pavor (pavor), Horror (horror), Timor (temor) etc. Assim se pode dizer que Amor, Amare, Amabam, Amavi, Amicus, Amica, Amicitia etc. têm a mesma raiz, enquanto Amor, Pavor, Horror, Timor possuem o mesmo sufixo.

Outras associações são igualmente possíveis e você as verá durante o curso, desvendando, pouco a pouco, o mistério das palavras, seu encanto, sua riqueza.

Conhecer o radical de cada palavra, saber isolá-lo é a base para declinar corretamente, ou seja, juntar ao radical a desinência que faz corresponder às necessidades reais da linguagem.

AS DECLINAÇÕES LATINAS

Uma palavra não pode pertencer a mais de uma declinação.

Em latim, existem 5 declinações. Na realidade, trata-se de 5 listas que apresentam as formas que as palavras devem ter de acordo com a declinação a que pertencem. Não existe uma só palavra variável que não encontre lugar na sua lista específica. Assim, as palavras que pertencem à determinada declinação terão todas as mesmas formas, as mesmas desinências.



Nesta aula, você vai conhecer a 1ª declinação. É a declinação mais fácil e nela geralmente se enquadram as palavras femininas terminadas em A, como em português: chuva, mesa, vida, veia, coroa, rainha etc.

Em latim, além dos gêneros masculino e feminino, existe também o gênero neutro. Era de se esperar que, ao gênero neutro, pertencessem os nomes de seres inanimados, sem movi-

mento próprio, mas o critério de classificação de gênero não obedece, necessariamente, a essa lógica. Importante é saber o gênero de uma palavra antes de realizar qualquer trabalho com ela, e um bom dicionário sempre fornece esse dado. Aos poucos, você vai se habituando à classificação das palavras por gênero e vai compreendendo como acontece o gênero neutro, pois são muitas as palavras a ele pertencentes.

A 1ª declinação não possui palavras do gênero neutro; possui pouquíssimas palavras masculinas e tem a quase totalidade de palavras do gênero feminino.

De modo geral, a configuração de gênero é a mesma do português, mas não se pode ter total segurança por esse caminho, pois, muitas vezes, as surpresas acontecem, até mesmo porque, na passagem do latim para o português, as palavras do gênero neutro foram direcionadas para o masculino ou para o feminino. Exemplo:

Cor, cordis (coração) em latim é neutro; em português é masculino.

Bellum, I (guerra) em latim é neutro; em português é feminino.

Observe, nestas formas pronominais do português, a configuração dos três gêneros:

Masculino	Feminino	Neutro
este	esta	isto
esse	essa	isso
aquele	aquela	aquilo
algum	alguma	algo
todo	toda	tudo

Há resquícios no português que fazem perceber o que era a configuração de gênero em latim.

Como já foi dito, de modo geral, você pode tomar como referência a mesma classificação de gênero usada no português, pois a maioria das palavras conserva a mesma distribuição atual do português. Surpresas, porém, acontecem:

Pons, pontis (ponte) – em latim é do gênero masculino. O mesmo acontece com fons, fontis (fonte), dolor, doloris (dor), color, coloris (cor) etc.

Abyssus, abyssi (abismo) é feminina, enquanto malus, mali (macieira) é do gênero masculino.

Você poderá achar estranho quando encontrar a combinação dessas palavras com algum adjetivo de dupla forma: in fonte vivo (na fonte viva); dolor meus (minha dor) etc. Daí que, para total segurança, é aconselhável trabalhar antes o substantivo e, em seguida, o adjetivo a ele ligado, obedecendo ao gênero expresso pelo substantivo, pois, seguindo a lógica do português, a tendência seria dizer: in fonte viva ou dolor mea, o que seria um erro.

AS PALAVRAS NO DICIONÁRIO

Os substantivos latinos são sempre apresentados no singular (a não ser que a palavra só seja usada no plural) na forma do nominativo, tendo, em seguida, a forma do genitivo. Essa é a maneira pela qual está sendo informada a declinação a que a palavra pertence.



Na apresentação do genitivo, estão contidas duas informações importantes sobre a palavra em questão: sua declinação e o radical para trabalhar os demais casos.

Logo, ao buscar uma palavra no dicionário, o genitivo sempre virá logo após a forma do nominativo. Assim, se alguém perguntar: como se diz vida, chuva, mesa em latim, a resposta não pode ser apenas: vita, pluvia, mensa, respectivamente. Esta resposta foi incompleta, pois apenas forneceu o nominativo da palavra e, como existem nominativos iguais de declinação para declinação, não se sabe exatamente a que lista recorrer para flexionar a palavra. A resposta ideal, portanto, será fornecer o nominativo e o genitivo de cada palavra. Logo, completando a informação, se dirá: vida, chuva, mesa em latim são, respectivamente: vita, vitae / pluvia, pluviae / mensa, mensae ou simplesmente vita, ae/ pluvia, ae/ mensa, ae, não havendo necessidade de repetir o radical quando for o mesmo para os dois casos.

O segundo elemento de informação (o genitivo) é indicativo seguro de que essas palavras fazem parte da primeira declinação. Não há como direcioná-las para nenhuma das outras quatro. Observe o que pode acontecer ao serem dadas as palavras somente com a forma do nominativo:

Dominus (senhor); Venus (Vênus); Manus (mão).

Essas três palavras não parecem pertencer à mesma declinação? Mas a terminação do nominativo em US pode ocorrer na 2ª, 3ª e 4ª declinações. E aí? Para onde direcioná-las? Só será possível fazê-lo com segurança depois de conhecida a forma do genitivo:

Dominus, Domini (Genitivo terminado em I – 2ª declinação).

Venus, Veneris (Genitivo terminado em IS – 3ª declinação).

Manus, manus (Genitivo terminado em US – 4ª declinação).

É somente através do genitivo que poderemos diferenciar as declinações a que pertencem as palavras, como nesse caso acima.

Considere ainda este exemplo:

Regina (rainha) e clima (clima) pertencem à mesma declinação? Aparentemente, sim. Mas antes de dar uma resposta definitiva, vamos verificar o genitivo:

Regina, reginae = nome feminino de 1ª declinação.

Clima, climatis = nome masculino de 3ª declinação.

Em resumo: conhecer o genitivo das palavras é condição indispensável para ter certeza de sua declinação e também para conhecer o radical quando este for diferente do nominativo. O genitivo é, pois, o pai (genitor) da palavra. É dele que os outros casos se formam. Observe: do genitivo climatis (raiz climat) obtêm-se os derivados:

Climático / climatério / aclimatar / aclimatado etc.

As declinações, como já se disse, são cinco e elas se identificam pelo genitivo, que não é igual em nenhuma delas:

1ª Declinação: Genitivo – AE

2ª Declinação: Genitivo – I

3ª Declinação: Genitivo – IS

4ª Declinação: Genitivo – US

5ª Declinação: Genitivo – EI

PRIMEIRA DECLINAÇÃO

Você agora vai estudar a 1ª declinação. Não esqueça: você vai aprender a flexionar todas as palavras que se enquadram nesse modelo, neste esquema denominado de 1ª declinação. Somente podem ser declinadas por esse paradigma as palavras que tenham o nominativo singular em A e o genitivo singular em AE.

Situada a palavra nessa lista, esqueça as outras. Todas as palavras dessa lista vão apresentar as mesmas formas para os respectivos casos. Os casos latinos, como já se disse, são seis. Isto é: cada palavra declinada tem seis formas para o singular e seis formas para o plural. São eles: nominativo (N); genitivo (G); dativo (D); ablativo (AB); vocativo (V); acusativo (AC).

A ordem dos casos aqui adotada é livre. Você pode encontrar outras distribuições e isso em nada inviabiliza o trabalho com o latim. Você só não vai encontrar distribuição que não comece pelo nominativo. Aqui optou-se por incluir o genitivo logo após o nominativo, obedecendo à apresentação das palavras no dicionário. Mas ainda uma vez se diga: a ordem na distribuição dos casos é inteiramente arbitrária e em nada altera o emprego correto das formas.



Os dicionários sempre registram os substantivos, dando por extenso o nominativo, vindo, logo após, a terminação do genitivo. Não é preciso repetir o radical a não ser que ele varie de um caso para outro.

Exemplo:

Pluvia, ae (chuva) / flama, ae (chama) / populus, i (povo).

Mas, havendo alteração na forma do radical, a apresentação será:

Magister, magistri (mestre) / pectus, pectoris (peito) / semen, seminis (semente).

Conheça agora como se flexionam as palavras de 1ª declinação. Lembre-se, mais uma vez, que nesta declinação se enquadra a grande maioria de palavras femininas terminadas em A.

Todos os substantivos da 1ª declinação se declinam como rosa, ae:

	Singular	Exemplos	Plural	Exemplos
Nominativo	<i>Ros-a</i>	Rosa, a rosa, uma rosa	<i>Ros-ae</i>	Rosas, as rosas, umas rosas
Genitivo	<i>Ros-ae</i>	De rosa, da, de uma rosa	<i>Ros-arum</i>	De rosas, das, de umas rosas
Dativo	<i>Ros-ae</i>	Para a rosa, à rosa	<i>Ros-īs</i>	Para as rosas, às rosas
Acusativo	<i>Ros-am</i>	Rosa, a rosa, uma rosa	<i>Ros-as</i>	Rosas, as rosas, umas rosas
Vocativo	<i>Ros-a</i>	Rosa, ó rosa	<i>Ros-ae</i>	Rosas, ó rosas
Ablativo	<i>Ros-a</i>	Com, em, sem, pela ...rosa	<i>Ros-īs</i>	Com, em, sem, pelas...rosas

Esse é o modelo, o paradigma para declinar qualquer palavra que se enquadre na 1ª declinação. As desinências serão sempre as mesmas, pois elas são próprias da 1ª declinação; o que muda é o radical, pois este elemento é diferente de palavra para palavra. Assim, para declinar qualquer outra palavra pertencente a esta declinação, basta isolar o seu radical e substituí-lo na lista acima pelo radical ros (próprio da palavra rosa) e conservar as mesmas desinências específicas de cada caso.

Faça um teste com a palavra flama, ae (chama). O radical é flam e ele vai na lista ocupar o lugar de ros. As desinências permanecem as mesmas.

Assim, se você quiser o acusativo singular, a forma será *flamam*, substituindo *rosam*.

Usando ainda a palavra *flama*, *ae*, quem vai dizer a forma de que você vai precisar é a frase com a qual você está trabalhando.

Exemplo: Eu dominei a chama que ameaçava destruir meus livros. Nessa frase, a expressão a chama exerce a função sintática de objeto direto, logo você só pode usar a forma do acusativo singular (*flamam*), pois este é o caso do objeto direto.

Se a expressão estivesse no plural (Eu dominei as chamas...), sem alteração, portanto, da função sintática, a forma seria *flamas*, que corresponde ao plural do mesmo acusativo.

Viu como é fácil? É preciso, porém, muita atenção na identificação do radical e fazer corretamente a análise sintática para ter certeza de onde ir buscar a forma exata que a frase requer.

VOCABULÁRIO

Rosa, ae = Rosa
 Magistra, ae = Mestra
 Vita, ae = Vida
 Laetitia, ae = Alegria
 Luna, ae = Lua
 Stella, ae = Estrela.

ATIVIDADES

Agora é com você. Coloque em latim as palavras destacadas nas frases e justifique o uso das formas:

- As crianças oferecem rosas, com carinho, às mestras.
- As riquezas da vida são as alegrias do coração.
- Contemplo a lua e as estrelas.



COMENTÁRIO SOBRE AS ATIVIDADES

Observe, caro aluno, que a primeira atitude será a de reconhecer a que função sintática pertencem os termos grifados. No item a), por exemplo, *rosas* exerce a função sintática de objeto direto porque quem oferece, oferece alguma coisa, certo? O termo *às mestras*, por sua vez, está exercendo a função de objeto indireto, porque as crianças oferecem rosas (objeto direto), a alguém (objeto indireto). No quadro da Aula 4, vimos que o objeto direto corresponde ao acusativo, e o objeto indireto, ao dativo. Sabendo-se também que *rosas* e *mestras*, em latim, pertencem à primeira declinação e, observando os modelos desta aula, vamos obter as seguintes formas: *rosas*, *magistris*. Assim, no item b), temos da vida exercendo a função de genitivo, portanto ficará *vitae*, e as alegrias, a função de predicativo = nominativo, que, em latim, ficará *laetitiae*. No item c), tanto a lua, quanto as estrelas exercem a mesma função, de objeto direto = acusativo. Assim, em latim, teremos *lunam* e *stellas*.

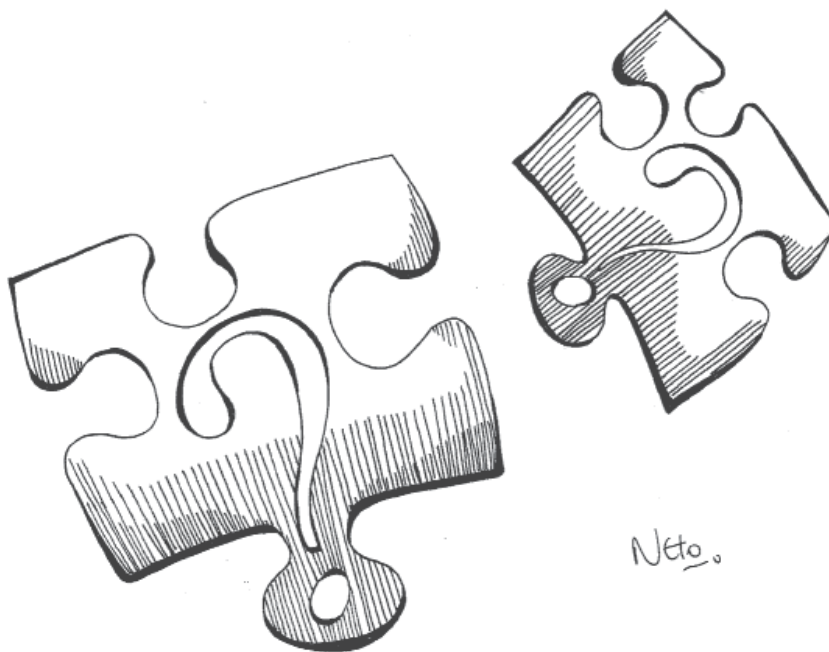
Outra dificuldade constante está em não saber identificar com segurança o radical. Por exemplo: a palavra pluvia, ae (chuva) tem como radical a forma pluvi. Esta palavra se enquadra perfeitamente no modelo acima, mas é preciso ter cuidado nos casos dativo e ablativo plural, que terão a configuração pluviis (com dois I, sendo um do radical e outro da desinência dos casos).

Compreendidos esses primeiros passos, importa agora realizar muitos exercícios para fixar bem a aprendizagem das formas latinas, dos casos e sua relação com a sintaxe, da separação do radical e acréscimo de cada forma no momento do uso etc.

CONCLUSÃO

Você percebeu que, sem ter o domínio da análise sintática, fica impossível saber escolher a forma da palavra

que cada frase requer. Você vai ver que a dificuldade não está tanto no latim, mas está na análise sintática. Daí ser necessária uma revisão constante deste assunto em frases que apresentem uma mesma palavra ocupando funções sintáticas diversas. Tendo esse domínio, você vai ver como o estudo do latim se torna agradável e bastante útil para o pleno conhecimento da língua portuguesa.



RESUMO

Essa aula permitiu conhecer como o latim trabalha suas palavras pelo sistema das declinações. Você aprendeu também como citar as palavras latinas e como situá-las no dicionário, sempre esperando conhecer a forma do genitivo para enquadrá-la no paradigma específico e conseguir todas as formas possíveis a partir do radical também fornecido pelo genitivo. A 1ª declinação é o contato inicial com o processo das declinações latinas. A lista em que aparecem as variadas formas de uma palavra, cuja escolha vai depender do conhecimento de sintaxe, é muito simples e já pode dar impulso ao trabalho com um número significativo de palavras. Conhecendo esta declinação, a grande maioria das palavras femininas em A já pode ser trabalhada, o que corresponde a uma quantidade significativa do léxico latino.

**ATIVIDADES**

As atividades propostas visam ao pleno conhecimento das palavras da 1ª declinação. A partir de agora, os conhecimentos de análise sintática serão cada vez mais exigidos, desde as frases simples com que se introduz o assunto, até as frases mais complicadas que o desenvolvimento dos estudos vai exigindo.



1. Responda:

- a) Como se dá a distribuição de gênero na primeira declinação?
- b) Quais os casos que apresentam formas iguais no singular e no plural da 1ª declinação?
- c) A quantas declinações pode pertencer uma mesma palavra?
- d) Por que o genitivo deve ser dado logo após o nominativo de cada palavra?
- d) Qual a terminação do genitivo singular de cada declinação?

COMENTÁRIO SOBRE AS ATIVIDADES

Este exercício faz revisão do conteúdo desta aula. Para responder corretamente às questões, importa retornar atentamente a todos os itens abordados a fim de que os assuntos sejam facilmente assimilados.

VOCABULÁRIO
Maria, ae = Maria
Marta, ae = Marta
Vidit = Viu.

2. Construa frases em português que esgotem todas as possibilidades de tradução das formas latinas:
 - a) Litteris (littera, ae = letra)
 - b) Plumae (pluma, ae = pena)
 - c) Mensa (mensa, ae = mesa).
3. De que forma a palavra chuva (pluvia, ae) será escrita em latim nas seguintes frases? Justifique:
 - a) Chove, chuva, chove sem parar!
 - b) A chuva destruiu os meus planos para o feriado!
 - c) Sem a chuva, a natureza morre.
4. Assinale como traduzir e o que diferencia as frases a seguir:
 - a) Maria vidit Martam.
 - b) Martam vidit Maria.

COMENTÁRIO SOBRE AS ATIVIDADES

Na questão 2, deve-se criar frases em português encaixando o termo latino, com isso você perceberá a pertinência das formas. Mas, isso só é possível se for bem feita a análise sintática. O mesmo acontece na questão 3, em que é dada a frase em português para qual se pede a forma latina.

Quanto à questão 4, é um alerta para a posição das palavras nas frases latinas. Em que interfere a ordem na tradução?

REFERÊNCIAS

- CARDOSO, Zélia de Almeida. **Iniciação ao latim**. São Paulo: Ática, 1989.
- COMBA, Júlio. **Gramática latina**. São Paulo: Salesiana, 1981.
- FURLAN, Oswaldo Antônio. **Latim para o português**. Florianópolis: EDUFSC, 2006.
- MACHADO, Luiz. **Uma nova visão do latim pelo uso da inteligência**. Rio de Janeiro: Cidade do Cérebro, 1999.
- SOARES, João S. **Latim I - Iniciação ao latim e à civilização romana**. Coimbra: Almedina, 1999.
- TARALLO, Fernando. **Tempos lingüísticos**. São Paulo: Ática, 1994.